

Sarney expõe dois quadros na despedida ao Maranhão

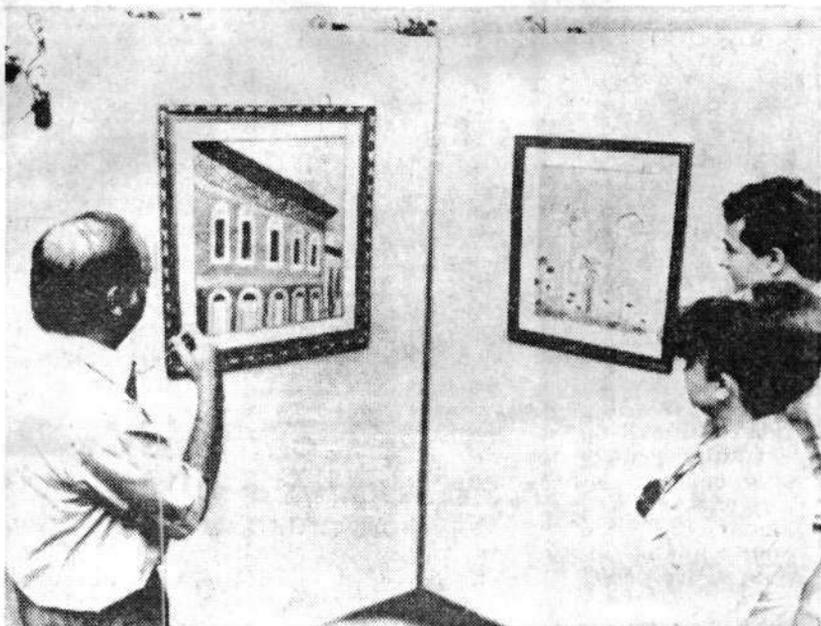
MOURA REIS



SÃO LUÍS — O presidente, escritor e "poeta feliz" José Sarney também dá suas pinceladas. Ontem à noite, ele participou, em São Luís, de uma vernissage de 40 obras de 20 artistas maranhenses e prestigiou, com sua presença, a mostra Gerações, na qual expõe dois quadros pintados em 80 e 83. Num espécie de despedida do Maranhão, seu Estado natal, como presidente da República, Sarney cumpre um extenso programa de três dias que inclui inaugurações, muitos discursos e uma esticada hoje à cidade de Pinheiro, onde nasceu.

Governador e senador pelo Maranhão antes de assumir a Presidência do País, Sarney gosta de se autodefinir em sua terra como escritor e poeta, muito mais do que político. Uma placa de bronze no Palácio dos Leões, sede do governo do Estado, que ele ocupou de 62 a 66, destaca que o velho e histórico prédio da bonita Praça D. Pedro I, no centro da capital, foi restaurado na gestão do "poeta feliz José Sarney".

A felicidade do poeta também transparece nos dois quadros expostos no elegante salão São Marcos do Hotel Quatro Rodas de São Luís. No primeiro, com predominância de forte tom vermelho, Sarney interpreta a seu modo os característicos



Márcia Zoet/AE

Quadros de Sarney: exposição revela o presidente-pintor

casarões maranhenses. Ele pintou o que seria um deles, com o toque pessoal de um telhado simétrico, cinco janelas e igual número de portas em arco diferenciadas apenas pela disposição. O lirismo se extravasa no segundo quadro, de motivo campestre, que Sarney coloriu de muito azul e verde. É o agreste nordestino, destacando árvores típicas da região num campo de vegetação rasteira, bem verde, freqüentado por pequenos animais. A exposição, organizada por seu irmão caçula Ivan Sarney Costa e patrocinada pe-

la Vale do Rio Doce, tem como objetivo mostrar os mais expressivos artistas plásticos do Maranhão.

Membro da Academia Brasileira de Letras pelo livro *Marimbondos de Fogo*, a obra do pintor José Sarney não parece lhe assegurar um bom lugar na história da pintura brasileira se comparada a grandes nomes. Está mais próxima de trabalhos de esforçados estudantes, não exatamente matriculados em escolas de Belas Artes, mas de quinta ou sexta série de um bom colégio.